

Operadora:

Boa tarde senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência dos resultados referentes ao 3T07 da Energisa S/A. Está presente conosco o Sr. Maurício Perez Botelho, Diretor Financeiro e RI.

Informamos que os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Energisa S/A, bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho e envolvem riscos, incertezas e premissas. Estas se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Maurício Perez Botelho, Diretor Financeiro e RI, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Maurício, pode prosseguir.

Maurício Botelho:

Muito boa tarde, senhoras e senhores. É com prazer que eu apresento aqui o resultado da Energisa do 3T, em 9M07. Antes de iniciar o detalhe sobre a apresentação, eu queria fazer uma ressalva aqui sobre a comparabilidade dos resultados.

Foi anunciado em fevereiro de 2007 o processo de desverticalização da Energisa, em que todos os ativos que eram controlados pela Cataguazes-Leopoldina, passaram a ser controlados pela Energisa. Então, o mais adequado aqui é comparar o resultado consolidado da Energisa com os resultados consolidados da Cataguazes-Leopoldina de 2006.

Passando aqui para a nossa apresentação, o primeiro destaque é o resultado do trimestre de R\$166 milhões, um aumento de 575% em relação ao mesmo período do ano passado. Em 9M esse número atinge quase R\$243 milhões, ou seja, um aumento de 716% em relação aos 9M06.

Desse lucro, eu ressalto a contabilização parcial no 3T dos ganhos decorrentes da alienação de ativos de geração. Isso contabilizou cerca de R\$147 milhões antes de impostos. Basicamente esses R\$147 milhões foram relativos à subsidiária Zona da Mata Geração.

Ainda estão pendentes no trimestre a contabilização de quatro projetos hidroelétricos que estavam ainda pendentes de aprovação pela ANEEL. E então, quando terminou o

trimestre eles não estavam aprovados ainda para serem transferidos, de forma que não foram contabilizados ainda no 3T.

Este pedaço a contabilizar são R\$55 milhões, sendo que a gente já recebeu uma parcela dele em outubro, faltam cerca de R\$21 milhões a serem recebidos. Acreditamos que tudo será contabilizado até o final do ano.

Mas abstraindo desse resultado extraordinário da venda das usinas, mesmo assim a Energisa mostrou uma boa recuperação de resultado. Se olharmos o lucro antes dos impostos, extraindo esses resultados extraordinários, teríamos apresentado um incremento de 85% no período.

Também é importante mencionar que nesses resultados não estão contabilizados os resultados positivos da alienação da termoelétrica de Juiz de Fora para a Petrobrás. Nós fizemos esse anúncio em outubro. O valor da transação R\$204 milhões, dos quais R\$50 milhões são dívidas da própria UTE de Juiz de Fora, que também acreditamos que seja contabilizado ainda em dezembro.

No balanço geral dessas alienações, nós fizemos um excelente negócio, múltiplos acima de 10 X por EBITDA, o que ajudou a melhorar o perfil de endividamento da Energisa.

É importante também mencionar que essa alienação de ativos não significa que nós estamos abandonando o segmento de geração, temos ainda alguns projetos que estão em carteira, mas eles ambientalmente em termos de viabilidade não estão muito desenvolvidos, então que isso ficará para um desenvolvimento futuro.

Não menos importante, é bom destacar o bem sucedido plano de melhoria de estrutura de capital, perfil da dívida consolidada da Energisa. Tivemos uma redução de 29,7% nas despesas financeiras líquidas nos 9M07, o equivalente a R\$40,6 milhões, o que dá R\$21 milhões no 3T07.

Se a gente comparar em termos de custo nominal da dívida, fechamos o trimestre com 11,3% ao ano; se a gente comparar com o ano passado dava 14,6%. No trimestre, tivemos uma redução aproximada de 12% no endividamento líquido comparado com junho.

A nossa relação dívida líquida por EBITDA ajustado em 12 meses, pegamos uma redução do 4T06 para cá, caindo de 2,9 vezes para 2,4 vezes. Acreditamos que, com o recebimento dos recursos da alienação dos ativos de geração, que ainda estão pendentes por receber do primeiro lote de vendas, mais a alienação da termoelétrica de Juiz de Fora, devemos chegar no patamar de duas vezes dívida líquida por EBITDA.

No final do trimestre, é também importante mencionar que fechamos com caixa de mais ou menos R\$200 milhões, que é mais ou menos 50% dos nossos empréstimos e financiamentos e debêntures, registrados no curto prazo, para os próximos 12 meses.

Acho que a reação foi positiva do mercado pelas ações e também pelas agências de *rating*. A Fitch elevou o *rating* da Energisa, escala nacional, de brA- para brA. A Standard & Poor's colocou em *outlook* positivo, mencionando que esse nível, no nível internacional deve ir para BB- e obviamente na escala nacional indo para brA.

Nós vamos continuar ainda buscando operações no mercado de capitais, queremos estar presentes no mercado de capitais, acessando linhas mais vantajosas e longas e

custos menores. A razão pela qual há alguns meses protocolamos na CVM a emissão de um FIDC de R\$150 milhões onde todos os cedentes são as empresas controladas pela Energisa de distribuição. Esse processo de emissão do FIDC está em curso e teremos um *bookbuilding* esperado para o dia 14, agora.

Quanto à geração de caixa medida pelo EBITDA, tivemos uma evolução substancial de 15,4% em 9M, atingiu R\$424 milhões. O importante a destacar aqui é que tivemos alguns itens extraordinários sendo contabilizados no trimestre, que deram um total de R\$19,4 milhões. Quer dizer, retirando esses itens extraordinários o crescimento seria de 21%.

Nós também reportamos em nossos relatórios o EBITDA ajustado, existem os dois EBITDAs disponíveis dentro do nosso relatório. Usamos o EBITDA ajustado para compatibilizar com as informações que estão na emissão externa do grupo. No EBITDA ajustado a cifra atingiu R\$488 milhões em 9M, uma boa margem. Estamos com a base de 41% de margem de EBITDA ajustado por receita líquida. É uma boa performance em comparação com demais empresas do setor elétrico.

Em termos de receita operacional, a Energisa apresentou um crescimento de 9,7% no 3T, 7,3% em 9M. Atingimos uma receita de R\$1,8 bilhão em 9M, que é um incremento de R\$123 milhões em relação aos 9M06.

Em termos de venda física foi um incremento de 4,1%, atingindo 5.367 GW/h no período. Destacando o crescimento na área da CELB de 11,7% e CENF de 4,8% depois da Saelpa.

Também é importante destacar que a performance dos segmentos de melhor margem de contribuição, que são os segmentos residenciais e comerciais; a residência cresceu o consumo de 6% e o comércio 4,7%, o que tem ajudado a manter um patamar saudável de margem de EBITDA.

Em termos de investimentos, os 9M foram cerca de R\$154 milhões dos quais R\$63 milhões utilizados no programa Luz para Todos. A Saelpa aparece como destaque com R\$86 milhões desse portfólio de investimentos. Estamos implantando um programa mais agressivo para redução de perdas na Saelpa, que hoje está em 20,4%. Como exemplo aqui, até fevereiro do ano que vem, estamos gastando mais R\$13 milhões na Saelpa, instalando medidores eletrônicos e tele-medição.

A Saelpa, naturalmente, vai absorver maior parte dos investimentos nos próximos anos, aproximadamente mais de 50%. A ideia é realmente trazer o patamar de perda da Saelpa, dos 20% para os 15% até 2010, o que vai ajudar na perda consolidada. Hoje a nossa perda consolidada é 14,6%.

Tem um bom trabalho a ser feito na Saelpa. Nós vamos, em média, dedicar R\$25 milhões por ano acima do que normalmente é dedicado nos investimentos da Saelpa. Nós estamos confiantes que a administração vai conseguir chegar até 2010 com um patamar de 15% de perdas.

Continuando na conversa sobre investimentos, eu já mencionei sobre a questão das hidroelétricas, nós estamos com alguns projetos de hidroelétricas e PCHs são 170 MW no total. A ideia é que nos próximos meses a gente consiga obter as licenças e ter a engenharia mais aprofundada sobre esses projetos.

São projetos que não vão ser desenvolvidos todos de uma vez, acreditamos que nos próximos cinco anos podem estar sendo construídos. O investimento desses projetos é da ordem de grandeza de R\$600 milhões a R\$650 milhões.

Eu vou interromper aqui, deixando mais espaço para os senhores para perguntas e respostas.

Boanerges Pereira, Itaú Corretora:

Boa tarde. Eu tenho duas dúvidas: a primeira delas é a respeito desses projetos de geração. Esse montante de R\$650 milhões seria para todos os 170 MW estimados, é isso?

Maurício Botelho:

Exatamente.

Boanerges Pereira:

Em um prazo de mais ou menos cinco anos?

Maurício Botelho:

Eu diria que nos próximos três anos alguma coisa já pode ser feita. Os projetos de PCH demoram em média de 18 a 24 meses, eu diria 24 meses cada um.

Boanerges Pereira:

Para ser construído?

Maurício Botelho:

É, cada um. E é questão agora de conseguir as licenças ambientais. Isso que geralmente demora um pouco.

Boanerges Pereira:

OK. Minha outra pergunta é a respeito de revisão tarifária: a partir do ano que vem vocês começam a passar pelo processo de revisão tarifária, e eu queria saber o que seria o principal ponto de preocupação para o próximo ciclo, o que vocês vêem como o principal *gap* para ser solicitado junto à ANEEL?

Maurício Botelho:

Em termos de revisão tarifária é natural que haja uma redução, até mesmo em função do risco país. O WACC foi revisado por esse segundo ciclo e obviamente tem uma parcela que é pelo ganho de escala, as empresas vão crescendo, então você começa a dividir um pouco com o consumidor.

Pontos assim, como você falou, de preocupação, exatamente estão no quanto o Governo pode chegar a espremer essa margem. Mas, de certa forma, isso tem um certo padrão. Ele não pode fazer muito diferenciado para você do que faz para os outros, ele segue toda uma metodologia de tarifas, como banco de preços, banco de preços de pessoal, coisas desse tipo.

Então, é natural que haja uma certa redução, mas nada que seja arbitrário e diferenciado.

Boanerges Pereira:

OK. E em termos de Luz Para Todos, tem alguma pendência de investimentos a serem reconhecidos, como é que está essa parte? Ou está tudo mais ou menos em linha com o que está sendo esperado pela ANEEL?

Maurício Botelho:

Está caminhando dentro do esperado pela ANEEL. O que está acontecendo é que está vindo uma segunda leva de solicitações, e nós estamos assinando esses contratos de financiamento.

Então, na primeira leva se esperava um determinado número de clientes que seriam conectados, e quando terminou, por exemplo: a região Cataguazes Leopoldina já tinha terminado o seu programa, e depois vieram mais solicitações. Obviamente voltamos ao Governo, e o Governo aprovou novos investimentos.

Boanerges Pereira:

OK. Está bom, Maurício. Muito obrigado.

José Augusto Cerqueira, Fapes:

A respeito do FIDC, que vocês estão colocando no mercado, eu queria só esclarecer algumas coisas em relação ao critério de cessão: são todas as faturas, todo o tipo de fatura – eu não consegui identificar isso no prospecto – ou teria algum tipo de elegibilidade adicional para essa cessão?

Maurício Botelho:

São faturas do grupo B - o grupo é a baixa tensão, residencial e pequeno comércio – em determinadas cidades, aquelas cidades selecionadas. Ele é exatamente o FIDC número um replicado para o FIDC número dois, ele não mudou em nada.

José Augusto Cerqueira:

A elegibilidade é a mesma que se observou no FIDC número um?

Maurício Botelho:

Exatamente. Então, a performance do FIDC um certamente, eu acredito, será do FIDC dois, que é o mesmo município e a mesma clientela.

José Augusto Cerqueira:

A questão de eventuais dificuldades na área de geração, agora falando de uma forma mais ampla para o setor, dificuldades eventuais que a gente tenha em termos de suprimento, vamos falar claramente, um eventual racionamento, etc.

Esse tipo de circunstâncias, de dificuldade de fornecimento, como é que vocês estão colocados nesse cenário?

Maurício Botelho:

Nós estamos contratados, as empresas são obrigadas a serem contratadas, estamos confortáveis. O que eu vejo agora de diferença de um eventual racionamento, que eu acredito que ainda possa ser consertado, vai entrar questão de preços, etc.

Mas, vamos supor, um cenário pior: catástrofes, secas de vários anos seguidos, não conseguiu trazer gás, óleo, não conseguiu consertar e foi declarado um certo racionamento.

A primeira coisa que você tem que identificar é a magnitude do racionamento, quanto é? De 5%, 2%, 3%, 1%, 10%? E o fato de que agora, em comparação com o racionamento anterior, esse eventual futuro racionamento tem muito mais base de consumidor livre que o anterior, quando não existia.

O que aconteceu pós-rationamento de 2001-2002 é que a energia no *spot* caiu barbaramente, choveu muito. Então, vários consumidores se tornaram livres, geralmente grandes indústrias, e foram atrás dessa energia mais barata, só que era uma energia barata, porém de médio prazo. São contratos de cinco anos, três anos.

Então, esse pessoal que vai estar com problemas, porque eles vão querer retornar. Existe toda uma regra de retorno, e não sei se a energia vai estar disponível. Eu acho que o impacto muito maior do racionamento nessa eventualidade estaria para as distribuidoras muito mais pela redução do PIB - que, aí sim, traz toda uma recessão no país, uma redução de consumo indiretamente na residência, etc. - do que um impacto específico, porque quem está com problema agora é o consumidor livre, que está curto, esse pessoal geralmente está curto em termos de contrato.

José Augusto Cerqueira:

Vocês estão contratados no período normal de cinco anos, não é isso?

Maurício Botelho:

Até 2014, plenamente contratados. Você deve ter escutado, a eventualidade de algum racionamento estaria muito mais na base de 2011, então, estamos plenamente contratados até 2014, fora desse risco.

José Augusto Cerqueira:

Está OK. Obrigado.

Wellington Senter, Modal Asset:

Boa tarde. Minha pergunta não tem muito a ver com o resultado: chama a atenção o fato de a empresa possuir uma boa transparência, um bom *disclosure*, e ter um *free float* relativamente baixo. A gente está falando de 5% nas ONs e 5% nas PNs, mais ou menos. Qual é a cabeça da empresa em relação a esse assunto, tem alguma coisa sendo estudada em relação a isso?

Maurício Botelho:

A gente está sempre atento a isso. O *free float* é um pouco maior na verdade, tem um grande investidor, que tem uma porção grande, que está efetivamente no *free float*, porque não é controlador. A questão é que ele é o tipo de investidor *buy and hold*, segurou. Excluindo esse investidor estamos próximos de 9%.

Estamos atentos a essa questão, tenho conversado com o investidor, o Antônio José Carneiro, sobre isso também, ele também tem interesse que as ações sejam líquidas, e obviamente tudo tem seu *timing*.

A gente focou muito no primeiro instante em adequação do perfil da dívida, alocação de portfólio de ativos, reperfilamento da dívida, então é o tipo da coisa que está na nossa agenda para a gente começar a olhar a partir do próximo ano. É uma coisa que vamos olhar com mais carinho.

Wellington Senter:

Perfeito. Obrigado.

Operadora:

Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra para o Sr. Maurício, para as considerações. Sr. Maurício, prossiga com suas últimas considerações.

Maurício Botelho:

Eu agradeço a presença de todos. Acho que a Energisa está no caminho certo, fomos conservadores nos últimos anos, o trabalho tem sido feito de trazer uma empresa de qualidade, com rentabilidade, e agora estamos na expectativa do reconhecimento das agências de *rating*, e espero estar presente novamente com vocês no próximo *conference call*, do final do ano, quando estaremos registrando alguns outros resultados extraordinários referentes à alienação dos demais ativos, que não foram contabilizados no 3T.

É só isso por enquanto. Agradeço, qualquer coisa estou disponível, no nosso site tem toda informação disponível bem como o endereço de e-mail. Muito obrigado.

Operadora:

A teleconferência dos resultados do 2T07 da Energisa S.A. está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.